

Carnaval em terras do desbravador: práticas culturais no carnaval de rua e nos clubes de Chapecó

Maiara de Oliveira Trevisan

Graduanda do Curso de História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
trevisan.maiaraa@gmail.com

Introdução/Justificativa

A palavra Carnaval tem origem no latim, *carnelevamen*, que significa “adeus à carne”, em uma alusão à terça-feira gorda, o último dia do calendário cristão em que logo se inicia a quaresma (OLIVEIRA, 2012, p.3). Oficialmente, as festividades carnavalescas acontecem 46 dias antes do domingo de Páscoa, podendo ser marcada no calendário entre os dias 4 de fevereiro e 9 de março. A data antecede ao período da Quaresma, instituída pela Igreja Católica no ano de 604.

Podemos considerar que todas as sociedades constroem suas festas de muitos modos. No caso do Brasil, a maior, mais importante, mais livre e mais criativa, mais irreverente e mais popular de todas é, sem dúvida, o carnaval (DAMATTA, 1986, p.47). Desde a sua origem até os dias atuais, essa festa vem se configurando de diferentes maneiras nos espaços em que é realizada e adquirindo traços característicos de cada região brasileira, além de cada geração praticar o carnaval à sua maneira. Sabemos que para discutir as peculiaridades de nossa sociedade é preciso entender as manifestações culturais, pois uma festa dessa dimensão envolve diversos atores e aspectos organizativos, que vão desde a infraestrutura do local dos festejos, até questões como a articulação hierárquica social e ações políticas que interferem na dinâmica da festa.

Nesse sentido, a presente pesquisa propõe analisar as características do carnaval na cidade de Chapecó e sua importância para a sociedade chapecoense, pensando como a festa causa a ruptura do cotidiano estruturada de acordo com normas mais ou menos rígidas. Durante o carnaval, as ocasiões tornam-se especiais, em que as pessoas paravam de trabalhar, para poderem brincar, dançar, fazer o carnaval (BURKE, 1989, p. 141). Para reconstruir a história do carnaval, é preciso primeiro partir das provas fragmentárias que sobreviveram, o Carnaval pode ser visto como uma peça imensa, em que as principais ruas e praças se converteram em palcos, a cidade se tornava um teatro sem

paredes, e os habitantes eram os atores e espectadores, que assistiam à cena dos seus balcões (BURKE, 1989, p. 144).

Além disso, os festejos (rituais) devem ser retratados como uma festa duradoura e, constante, como a própria sociedade, na qual representam um abandono ou “esquecimento” da vida cotidiana. Onde ocorre uma aglomeração de pessoas, grupos e categorias sociais, criando assim um momento coletivo, com visão alternativa de sociedade que os indivíduos estão presentes.

Segundo o antropólogo Roberto da Matta, o papel desempenhado pelo carnaval junto às manifestações populares, é classificado como um ritual de inversão da ordem cotidiana, ou seja, um fenômeno que promove a ruptura do *continuum* da vida social diária. Com a dramatização dos desfiles carnavalescos certas figuras são individualizadas e assim adquirem um novo significado diferente daquele encontrado cotidianamente (DAMATTA, 1990, p. 36), por esta razão uma das características do carnaval é dar aos setores subalternos da sociedade o direito em se tornar atores principais do evento.

Considerando esses aspectos, a pesquisa nasce com objetivo de contribuir, mesmo que de forma breve, para o campo da História Cultural sobre as manifestações populares geradas pela população chapecoense. Para resgatar a memória dessa festa popular que movimentou a vida e a cultura do povo chapecoense, a pesquisa busca contar a história do carnaval de Chapecó, bem como identificar os motivos que levaram à extinção da festa popular de maior expressão cultural na citada cidade até a década de 1990.

A primeira documentação encontrada com informações sobre o carnaval está no Jornal *Diário da Manhã*, para a realização da pesquisa foram consultadas as edições do jornal no acervo do CEOM - Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina. Ao analisar as fontes, compreende-se que a década de 1980 foi um período de maior ascensão do carnaval, onde se tem várias menções no jornal sobre as três escolas de samba da cidade: N’Horinha, Unidos do Morro e Unidos do Paia Funda; outras foram surgindo, tais como: Imperadores do Samba, Mocidade Independente e Unidos do Santa Maria. Depois no ano de 1990, Unidos do Morro e Unidos do Paia Funda por falta de mobilização dos indivíduos deixaram de existir, ou pelo menos abandonaram os tradicionais desfiles na avenida, e alguns dos seus integrantes passaram a contemplar as outras escolas.

O carnaval em Chapecó, pode ser dividido em torno de duas categorias básicas: a rua e o clube. Em termos de carnaval de rua, a ordenação básica das pessoas é em blocos, ou seja, se

mantém o plano de festa popular. Onde as distinções de raça, credos e classes comungam pacificamente ao som do samba, pois todos possuem o direito de assistir as “cenas” e participar dos festejos, com isso, o clima de inversão da ordem social se mantém presente nos dias de carnaval, através das manifestações da cultura popular. Para compreender melhor a organização para o evento do carnaval na cidade, e como todos os anos a população esperava ansiosamente para os dias de diversão, o editorial de 1986 vem confirmando estas afirmações, a começar pelo título “*VEM AÍ O CARNAVAL*”:

Apesar de recém estarmos iniciando o mês de janeiro, ao longe já se ouve os primeiros sons da batucada, toda animada, afinando ainda mais para o carnaval, que, este ano, começa mais cedo. Lá vêm a cuíca estrondosa, o surdo cheio de vibração pandeiro rolando na avenida, e a mulata, toda faceira, gingado com toda a graça, acompanhando o ritmo do carnaval.

Tudo é festa. Tudo é folia. Fantasias multicoloridas pedindo aplausos. Sambas enredos buscando acompanhamento, junto ao povo. Enfim, depois de mais um ano, já se prepara a maior festa do brasileiro - o carnaval. São quatro dias onde o que vale mesmo é a brincadeira.

E o povo chapecoense também quer carnaval, também quer folia. Os preparativos estão prometendo muito. As escolas de samba já começam a reunir seu pessoal para os primeiros ensaios. Já se pensa nas fantasias, nas letras dos sambas, na alegria do povo.¹

Seguindo a matéria, o jornal destaca que o povo chapecoense também quer carnaval, também quer folia, e a população inicia os preparativos para os grandes desfiles das escolas de samba.

A principal comemoração se dava na Avenida Fernando Machado, onde as escolas de samba disputavam a preferência dos jurados, a população se reunia ao longo da avenida para acompanhar o desfile.

Já a festa privada acontecia dentro dos clubes. Em Chapecó o surgimento dos clubes, Clube Recreativo Chapecoense e, mais tarde, o Clube Recreativo Industrial, o Country Clube, fez dos bailes carnavalescos de salão outra atração, voltada apenas para aqueles que pudessem pagar, ainda que também fizessem sua participação na rua. Segundo DaMatta (1997, p. 170), os clubes carnavalescos são sempre organizações de classe média que, durante o carnaval abrem suas portas para a população, cobrando os “convites”, no qual os bailes promovidos dependem exclusivamente da capacidade econômica de cada um. Nestes locais as festas duravam entre três a quatro dias, os

¹ Vem aí o Carnaval. **Diário da Manhã**. Chapecó, p. 3, 04 e 05 de jan. 1986.

clubes promoviam concursos para eleger o melhor bloco, melhor fantasia, a rainha e rei momo, também, realizavam os famosos bailes dançantes, oferecidos aos adeptos e associados dos clubes, animados por grupos musicais e ainda por foliões fantasiados que cantavam e dançavam ao som das marchinhas.

Por isso, ao longo dos anos os desfiles das escolas de samba foram desaparecendo da cultura chapecoense, principalmente, pela falta de verbas para a realização das festas populares nas ruas da cidade. A partir das observações e análises da pesquisa foi possível compreender os movimentos de ida e vinda dos festejos, ajudam a entender as múltiplas relações, inseridas no espaço urbano e a instabilidade a que os Carnavais são frequentemente expostos. O estudo trata-se de acontecimentos até então recentes na história da cidade, com enorme complexidade sobre o espaço social da rua e as interpretações geradas em torno da tradição cultural.

Objetivo

Traçar um panorama sobre a realização do Carnaval em Chapecó, refletindo sobre as relações sociais mantidas durante as manifestações culturais, e como ocorreu o deslocamento do carnaval de rua para os clubes privados da cidade.

Metodologia

Para a realização deste trabalho, a análise focou nas notícias sobre o carnaval presentes no jornal *Diário da Manhã*. Assim, foram sendo analisadas e lidas cuidadosamente as amostras das edições do jornal, com objetivo de identificar as matérias referentes ao carnaval na cidade.

A primeira etapa da pesquisa destinou-se a separar os registros por categorias temáticas a fim de verificar como o veículo jornalístico apresentava o tema Carnaval. Foram elencadas 03 categorias de análise que permitiram desenvolver um estudo dos assuntos abordados pelo jornal. As categorias foram sendo estabelecidas conforme o que se encontrava durante os primeiros meses de cada ano, são elas: Carnaval - matérias vertem sobre concursos de fantasias e rainha, anúncios, programação e avisos de utilidade pública. Carnaval de Rua - programação, preparativos da festa na rua, divulgação, escolas de samba, anúncios. Carnaval nos Clubes - matérias sobre as três

associações da cidade, das pessoas que frequentavam, comercialização de mesa e ingressos, os eventos promovidos durante os dias e noites de carnaval.

Resultados

Posteriormente, com os dados levantados foi possível evidenciar o grau de importância que as edições do jornal *Diário da Manhã* destinam ao evento e, assim, identificar como a mídia massiva representava os elementos da cultura popular nas suas notícias. Nesse sentido, é importante contextualizar o caráter das fontes primárias para os estudos históricos, além das questões de legitimação das posições políticas, no início do século XX, muitos órgãos constituíram-se sob a forma de diários, semanários e mensários com o propósito explícito de dar voz a categorias sociais. (MARTINS; LUCA, 2008, p. 49).

Assim, foi possível perceber como os desfiles das escolas de samba compunha o que pode ser chamado de uma parte pública da festa, na qual todos tinham acesso, quer desfilando, ou assistindo. Porém, após os desfiles não havia outras atrações, e a maior parte da população que se reunia para ver os desfiles retornava para suas casas. Se a festa pública acabava depois dos desfiles, em ambientes fechados se iniciavam os bailes nos clubes privados da cidade. Percebe-se a relevância social em discutir a conjuntura social, durante os dias de folia que se configuram uma das melhores oportunidades de formação de redes de comunicação, que torna as vivências coletivas entre os indivíduos de outras situações distintas.

Referências

BURKE, Peter. **Cultura popular na Idade Moderna**. Trad. Denise Bottmann. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

DA MATTA, Roberto. **O faz o brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Roco, 1986.

DA MATTA, Roberto. **Carnavais, Malandros e Heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina (Orgs.). **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008.

OLIVEIRA, José L. **Pequena história do carnaval carioca: De suas origens aos dias atuais.** In: REVISTA ENCONTROS, 18., 2012, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos. p.1-25. Disponível em: <<http://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/encontros/article/view/343/0>> Acesso em: 13 set. 2021.